

Contos de fadas e realidade psíquica - A importância da fantasia no desenvolvimento¹

Karin Kristina Prado Telles Abrão²

Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Assis

Tendo por referencial teórico a psicanálise, Glória Radino discorre de forma crítica e precisa a extrema importância do uso da fantasia pela criança no decorrer de seu desenvolvimento emocional de forma geral e na educação infantil em particular. Os contos de fadas aparecem assim como um ponto de convergência entre os temas: fantasia/desenvolvimento emocional/educação infantil. Desta forma, a autora faz uma reconstrução histórica dos contos de fadas; desde o período em que a transmissão oral, antes da escrita tipográfica, era a principal forma de transmissão/aquisição de conhecimento. Temos a chance de compreender de que forma os contos de fadas, originados nas narrativas orais, se tornaram obras literárias e se atualizaram até os dias do hoje. A todo instante a autora associa as informações que transmite com uma análise da importância da transmissão oral como veículo para se entrar em contato com a fantasia, bem como sobre a necessidade humana desta vivência. Nosso interesse por contar/ouvir histórias acompanha nossa existência e simbolicamente está associada a uma necessidade humana de elaborar os mais diversos conteúdos/conflitos psíquicos. Para a criança que ingressa na educação infantil este fato ganha relevo, já que ela está iniciando sua vida social ao mesmo tempo em rompe com o convívio familiar constante, algo naturalmente difícil, que pode ser facilitado pelo contato com contos de fadas. Além disso, conflitos universais como o amor, ódio, ciúmes, medo da morte, a dificuldade do contato com o novo também podem ser mais facilmente elaborados. Os contos de fadas, por apresentarem histórias vivenciadas por personagens comuns como um pescador ou rei, facilitam o processo de identificação da criança com os conflitos/dificuldades relatados. As problemáticas existenciais vividas nos contos possibilitam à criança acreditar na possibilidade de vencer os obstáculos impostos pelas naturais dificuldades da vida, fortalecendo a crença em um mundo interno que é capaz de lidar com os mais diversos conteúdos. A partir disso, a autora nos mostra como a Educação poderia usufruir de todos estes “benefícios simbólicos”, pois os contos favorecem o desenvolvimento cognitivo ao mesmo tempo que são um catalisador do desenvolvimento emocional. Entretanto, todos os benefícios apresentados pelo contato com a fantasia dos contos de fadas, infelizmente, não são usufruídos pelos profissionais da Educação Infantil, que de forma geral, tendem a considerar os contos como uma fuga da realidade externa para o mundo da fantasia. Os contos se tornam assim um recurso pedagógico não valorizado em todo seu potencial simbólico. Uma reflexão mais profunda acerca da Educação Infantil é assim apresentada. Podemos compreender que a

¹ Radino, G. (2003). *Contos de fadas e realidade psíquica - A importância da fantasia no desenvolvimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 236 p.

² Psicóloga, Mestre e Doutoranda pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Assis. Atualmente é Psicóloga na Prefeitura Municipal de Quatá, professora no curso de Psicologia da Faculdade da Alta Paulista, e psicoterapeuta de orientação psicanalítica em clínica particular.

Educação atual tende a voltar-se para a prevenção das dificuldades inerentes no processo de alfabetização, e não estimula o desenvolvimento da criança de maneira global, considerando todas as suas particularidades emocionais deste período escolar, pautado, inclusive, pela aquisição do conhecimento via linguagem oral. A maneira como a autora aborda todas estas questões é um convite para a reflexão a todos os profissionais que atuam na clínica, na saúde ou educação, pois ao discorrer, de forma tão enriquecedora e agradável, a importância dos contos de fadas na Educação Infantil, resgata também a importância da fantasia para a subjetividade de todo o ser humano.

Recebido: novembro de 2006.

Aprovado: março de 2007.